



**A VOZ DA RAÇA" (1933-1937): A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA OS
NEGROS (AFRO-BRASILEIROS)¹**

**THE VOICE OF THE RACE" (1933-1937): THE IMPORTANCE OF
EDUCATION FOR BLACKS (AFRO-BRAZILIANS)**

Dandara Gabriele da Cruz²

RESUMO

: Tido como órgão oficial do movimento e partido político Frente Negra Brasileira (FNB), o jornal "A voz da raça", publicado entre os anos de 1933 a 1937, na cidade de São Paulo, trazia em si reflexões de como a raça negra, marcada pela escravidão, podia elevar-se e ganhar voz em meio a sociedade brasileira, apontando como uma das possibilidades a educação. Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo analisar o discurso de incentivo à educação para a população negra, compreender a dificuldade do sujeito negro no pós-abolição, verificar os significados de educação e compreender as diferentes formas de educar-se no período. O estudo foi realizado por meio da análise do periódico "A voz da raça", assim como de bibliografia referente ao tema. Através da análise, foi possível perceber como o sujeito histórico negro teve participação na educação brasileira e como lutou para tal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação dos negros. Frente Negra Brasileira. A voz da raça.

ABSTRACT: Considered as the official organ of the Brazilian Black Front (FNB) movement and political party, the newspaper "The Voice of Race", published between 1933 and 1937, brought with it reflections of how the black race, marked by slavery, It could rise and gain a voice among Brazilian society, pointing to education as one of its possibilities. Thus, this paper aims to analyze the discourse of incentive education for the black population, understand the difficulty of the black subject in postabolition, verify the meanings of education and understand the different ways of educating themselves. The study was conducted through the use of the journal "The Voice of

¹ Artigo desenvolvido durante a disciplina de Metodologia de Pesquisa em História, sob orientação dos professores dra. Lourdes M. G. Conde Feitosa e dr. Roger M. M. Gomes.

² Graduada em História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para a disciplina História Contemporânea e Metodologia da Pesquisa em História, sob orientação do Prof.º Dr.º Roger M. M. Gomes e da Prof.ª Dr.ª Lourdes M. G. C. Feitosa. Graduanda em segunda licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), pólo de Jaú-SP, e professora de História e Sociologia da Rede Estadual Paulista de Educação.



Race", as well as bibliography on the subject. Through the analysis, it was possible to see how the black historical subject participated in Brazilian education and how he fought for it.

KEYWORDS: Black education. Brazilian Black Front. The voice of the race.

INTRODUÇÃO

Graebin (2018) aponta que ser negro no Brasil e ter reconhecimento em sua identidade requer uma desconstrução de mitos e concepções que exigem uma efetiva educação para relações étnico-raciais, em ambientes formais e não formais de ensino.

Santiago (2013) verifica que a carência de estudos a respeito do tema aponta para a invisibilidade desse sujeito nas abordagens históricas em educação, assim como a impressão de inexistência de sua participação na história da educação no Brasil.

Para Cruz (2005), a disciplina da História da Educação no Brasil não tem contemplado a multiplicidade dos aspectos da vida social e da riqueza cultural do país, sendo essa disciplina e seu campo de pesquisa veículo de continuidade da reprodução do tratamento desigual entre os sujeitos históricos da sociedade. Ou seja, assim como víamos a falta do sujeito negro em sala de aula no Império, sua invisibilidade passa a ser creditada na República, como se a educação ou escolas de iniciativas negras não existissem, o que sugere uma lacuna de informações (ARAÚJO, 2007).

Ao analisarmos o período pós-abolição, no entanto, o que vemos é a articulação negra em prol do indivíduo negro, buscando melhores condições sociais para colocá-lo como sujeito histórico ativo na política que estava se formando.

A verificação do movimento negro Frente Negra Brasileira (FNB), de 1931 a 1937, e seu órgão oficial de comunicação, o jornal A voz da raça, publicado entre os anos de 1933-1937, nos leva então à reflexão de quais eram as possibilidades de elevação desse sujeito em meio a diversidade da sociedade brasileira.



Sendo assim, este artigo possui como objeto de estudo o jornal *A voz da raça*, órgão oficial de comunicação do movimento e partido político Frente Negra Brasileira, no período compreendido entre 1933 a 1937, de modo a analisar como se dava o discurso de incentivo a educação para a população negra, buscando compreender a dificuldade de instrução desses indivíduos nas primeiras décadas da República, verificar os significados de educação propostos e compreender as diferentes formas de educar-se, segundo o movimento.

O artigo se justifica na compreensão de que, apesar da História da Educação não dar tanto enfoque à questão da raça, o sujeito histórico negro esteve presente nas instituições de ensino e lutou para tal.

A FRENTE NEGRA BRASILEIRA E O JORNAL A VOZ DA RAÇA

Tida como a mais importante entidade negra do país durante a primeira metade do século XX (DOMINGUES, 2007; PEREIRA, 2011), a Frente Negra Brasileira (FNB) nasceu do seio da crise de 1929/30, sendo fundada em 1931, na cidade de São Paulo (MALATIAN, 2017). Teve como líder o professor, jornalista e literato Arlindo Veiga dos Santos, que ocupou a presidência desde sua fundação até 1934.

Malatian (2013) apresenta a trajetória de Arlindo Veiga dos Santos como sendo marcada por uma intensa militância, este fazia parte da elite negra no sentido de sua escolarização e inserção cultural. No que diz respeito à Frente Negra Brasileira, Arlindo aparece como um de seus fundadores, sendo 16 de setembro de 1931 considerada a data oficial de criação da entidade.

A FNB era vista como sucessora do Centro Cívico Palmares, fundado em 1926, mas que chegara à falência em 1929. Com filiais em vários Estados, o movimento possuía estatuto, hino, departamentos, grêmios, centros recreativos e até mesmo seu próprio órgão de comunicação.



Segundo Malatian (2017), os estatutos anunciavam no artigo 1º que a FNB visava à união política e social da Gente Negra Nacional, para afirmação de seus direitos históricos, visando a reivindicação de seus direitos sociais e políticos na Comunhão Brasileira. O objetivo seria alcançado pela "elevação moral, intelectual, artística, técnica, profissional e física; assistência, proteção e defesa social, jurídica e econômica e do trabalho da Gente Negra" (A VOZ DA RAÇA, 15/04/1933, p.03).

A entidade, apesar de ser a mais importante do início do século e do período pós 1930, chegando a organizar-se como partido político em 1936 para concorrer às eleições, teve seu fim, no entanto, em 1937, quando o Estado Novo impôs o fim dos partidos e movimentos políticos.

No que diz respeito ao jornal, este era nomeado de “A voz da raça” e era impresso e publicado, a princípio, semanalmente, como um semanário independente, tornando-se um quinzenário a partir de sua publicação de número 18 e mensário a partir do ano de 1935. Seu redator era Deocleciano Nascimento, tendo como secretário Pedro Paulo Barbosa e como gerente A. de Campos. Foram publicados 70 números, sendo encerrado em novembro de 1937.

Em sua primeira publicação, em 18 de março do ano de 1933, vemos seus objetivos e público-alvo esclarecidos numa mensagem dos dirigentes, que diziam que o jornal se destinava a publicação de assuntos referentes ao negro, surgindo na hora necessária em tornar público os interesses e comunhão de ideias da raça.



Figura 01: Cabeçalho do jornal



Fonte: “A Voz da Raça”, ano 01, número 01, página 01. Hemeroteca Digital Brasileira.

O cabeçalho do jornal trazia inscrito em si que “o preconceito de côr no Brasil só nós, os negros, o podemos sentir”, frase escrita por Isaltino Veiga dos Santos, secretário geral da Frente Negra Brasileira, e tinha como subtítulo “Deus, pátria, raça e família”, o que acaba por revelar a tendência política dos dirigentes da FNB, pois diferenciava-se do lema integralista apenas pela palavra “raça” (DOMINGUES, 2007).

No que diz respeito ao subtítulo, Domingues (2007) aponta para a influência do nazifascismo no movimento, notabilizado pela defesa de um programa político e ideológico autoritário e nacionalista. Segundo o autor, a principal liderança da FNB, Arlindo Veiga dos Santos, elogiava publicamente o governo de Mussolini, na Itália, e de Hitler, na Alemanha.

Segundo Domingues (2006), graças a presidência e influência de Arlindo Veiga dos Santos é que podemos perceber a tendência nacionalista tomada pelas publicações do jornal. O líder da organização participava também do chamado movimento patrianovista, ou seja, organização monarquista cujo programa tem como base o credo, a monarquia, Pátria, raça brasileira, nova divisão administrativa, organização sindical e política internacional ativa e cristã; que traziam para a FNB



características a favor do nacionalismo exacerbado, defesa das tradições brasileiras e repúdio ao comunismo.

No jornal, é possível verificar essa ideia na coluna “Resposta a um boletim”, publicado na primeira página da edição número 27, de 09 de dezembro de 1933, que dizia que assim como Hitler afirmava a raça alemã, o negro brasileiro devia afirmar sua raça e ser contra a importação de estrangeiros para o mercado de trabalho.

O jornal divulgava em si todos os assuntos relacionados ao cotidiano da vida negra e não deixava de divulgar celebrações que rememoravam a importância da união e elevação da raça, como casamentos, batizados, falecimentos, visitas ilustres e formaturas.

Além do mais, sempre informava reuniões do movimento, divulgava eventos e datas comemorativas, assim como apresentava artigos cujos assuntos tratavam de informar e chamar à luta o negro brasileiro.

Sendo assim, inúmeras são as publicações que dizem respeito à educação, como educar-se e qual sua importância, tendo em vista que seria por meio desta que a raça negra poderia se elevar e fazer cada vez mais parte do convívio social.

A EDUCAÇÃO NO PERIÓDICO A VOZ DA RAÇA

Para os autores Gonçalves e Silva (2000), a experiência escolar mais completa no período de 1930, dentro do movimento negro, se dava pela Frente Negra Brasileira, pois seus líderes “viam a educação como algo que deveria ser realizado pela própria iniciativa dos negros” (GONÇALVES, SILVA, 2000, p.144).

Segundo os autores, na FNB a educação de ambos os sexos não se reduzia somente à alfabetização, mas também a um projeto de ensino voltado a uma mudança social mais profunda: o conhecimento político. A respeito disso, vários são os anúncios que chamam os patrícios negros para filiarem-se ao movimento e levantarem-se



moralmente e intelectualmente: “Patrício negro: amas o Brasil? Estás disposto a lutar pelo levantamento físico, moral e intelectual dos negros brasileiros? Queres aprender a conhecer e a combater os inimigos da Pátria? Procura já a Frente Negra Brasileira. S. Paulo – rua Liberdade, 196”. (A VOZ DA RAÇA, 15/04/1933, p.04)

A primeira referência à educação no jornal se dá em 25 de março de 1933, na edição número dois do semanário, na sessão “comunicados”, onde o Departamento Intelectual comunica que se encontra em pleno funcionamento na sede da FNB a escola de alfabetização para instruir negros de ambos os sexos.

Para Araújo (2007), a escola dos movimentos negros servia como estratégia de conscientização, organização, luta e conquista por melhores condições sociais.

Mais à frente, na página 4, na sessão “A Frente Negra Brasileira e a Instrução”, o jornal dá mais detalhes a respeito dessa escola.

A Frente Negra Brasileira tem por finalidade única de sua grande agremiação, o alevantamento moral e social da grande raça [...] Criar o negro forte, há de constituir nosso programa; e a força, naturalmente promana (*sic*) do físico, do moral e do intelectual. A [cultura] intelectual é tão somente agora que em ideal germina e queira Deus madre (*sic*), crie viço e cresça. Um grupo de abnegados frentenegrinos, idearam e já começaram pôr em execução a criação de uma instituição escolar; com o nome de “Liceu dos Palmares” destinada a desenvolver a cultura intelectual dos nossos patrícios. [...] O “Liceu Palmares” se propõe a ministrar ensino primário, secundário, comercial e ginásial aos seus alunos, sócios da FNB. O “Liceu Palmares” aceita alunos, mesmo que não sejam sócios da FNB; assim como brancos, brasileiros ou não (A VOZ DA RAÇA, 25/03/1933, p.04).

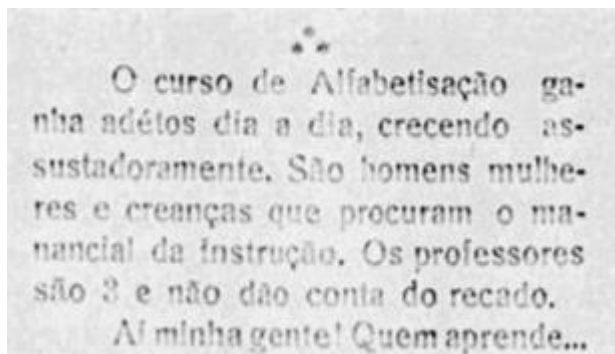
Assim sendo, a escola Liceu dos Palmares tem por objetivo fazer parte do desenvolvimento do negro, visando seu erigir moral e social. A publicação reflete que para o negro ser forte, ele necessita de muito mais que seu físico, é preciso de integridade e conhecimento.

Em 03 de junho de 1933, na edição de número 11 do periódico, é possível verificar na página 03, na seção de “comunicados”, o início das aulas dos cursos ginásial e comercial da entidade. Mais à frente, um ano depois, em 31 de março de



1934, vemos publicado na página 03 o artigo “Assim, sim”, que aponta para o crescimento do curso de alfabetização.

Figura 02: Curso de Alfabetização



Fonte: “A Voz da Raça”, ano 02, número 34, página 03. Hemeroteca Digital Brasileira.

Em 11 de agosto de 1934, na edição número 41, comunica-se que a escola da Frente Negra Brasileira se encontra oficializada desde 17 de julho junto ao Governo do Estado.

Sobre a importância da escolarização o jornal revela que:

Negros, negros, ide para a escola, aprender, aperfeiçoar no manejo das letras alfabéticas para que possais, amanhã, tirar o melhor partido delas, para a glória do Brasil e de vossa raça oprimida, hoje, pelo preconceito de cor que os brancos dizem não existir no Brasil e entanto conservam as suas tradições, jogando o negro no último plano do convívio (*sic*) social sem lhe oferecer terreno nessa escalada cívica do mundo atual [...] (A VOZ DA RAÇA, 03/02/1934, p.04).

Dessa forma, é possível a verificação de que a escola também serve para combater o preconceito de cor existente no Brasil. Através do conhecimento, segundo o jornal, o sujeito histórico negro pode alcançar lugar de destaque no convívio da sociedade paulista.

A respeito da escola Liceu dos Palmares, Gonçalves e Silva (2000) verificam que os idealizadores eram negros que haviam estudado em escolas da elite paulistana e que, por isso, se julgavam capazes de criar uma instituição nos mesmos moldes das quais frequentaram. O projeto, no entanto, fracassou por falta de recursos.

Apesar disso, vários são os artigos publicados no jornal que realçam o poder de inteligência do negro e o lembra de que a elevação da raça e a igualdade perante a lei vêm do erigir tanto moral, quanto intelectual dos “homens de cor”.

Outro ponto para o qual pode-se chamar a reflexão é a milícia frentenegrina que, através do jornal, convocava ao alistamento e relacionava a educação à vida moderna e aos precalços da vida nacional. A primeira chamada para a milícia aparece em 29 de abril de 1933, na página 03, e se repete por várias publicações depois.

Figura 03: Milícia Frentenegrina



Fonte “A Voz da Raça”, ano 01, número 07, página 03. Hemeroteca Digital Brasileira.



Assim, pode-se compreender que várias são as formas de organização da Frente Negra Brasileira. Através da publicação, é possível verificar que a vida fretenegrina se torna completa quando se faz parte também da milícia, que traz a educação como forma de enfrentar militarmente os possíveis inimigos, agindo de forma ordenada e coesa.

Em 06 de maio de 1933, Castelo Alves publica o texto “Flores do Campo”, que afirma que a trajetória do negro é traçada para o progresso, afinal seu melhoramento intelectual e artístico é fruto de sua tenacidade e é dever de todos procurar aquilo que perderam, mas a Frente Negra encontrou: a educação.

Publicado em 08 de julho de 1933, no número 16 do jornal, vemos o artigo “Instrução”, cujo texto apresenta a ideia de que a revolução de 1930 trouxe quase sempre evolução, que foi o que fez nascer o mais forte desejo do negro de consolidar a educação, acimentando com a instrução. Duas páginas depois, em “Nunca é tarde”, o jornal apresenta a ideia de que a instrução é única e exclusivamente do que se resente o negro, mais do que o povo, de modo geral, e que ninguém mais que ele precisa da educação para se antepor e se valorizar.

Assistimos no momento a uma evolução forçada porque tinha que passar a nossa pátria, a uma renovação contínua de ideias e de homens que era inevitável a um país novo como o nosso. E o negro já devia estar preparado para acompanhar a evolução, para não ficar de braços cruzados olhando essa grande procissão que caminha com os olhos fitos num futuro melhor. Mas agora dirão: Como devia estar o negro preparado? A instrução é única e exclusivamente do que se resente o negro, mais de que se resente o povo brasileiro em geral. E ninguém mais do que o negro precisa da instrução, porque ele sempre foi olhado como um instrumento, como um pária, e por isso é-lhe necessária a instrução para repelir aqueles que ainda sonham com os “aureos” tempos da escravidão (A VOZ DA RAÇA, 08/07/1933, p.04).

Em “A raça”, escrito por Creoulo Leugim, na edição número 32, relaciona-se educação com a economia, sendo esta um meio necessário para combater o preconceito e solucionar o problema econômico, “o problema do negro do Brasil será



resolvido quando estiver solucionada a economia da Raça, ela será a última etapa das nossas conquistas. A economia será resolvida pela educação (A VOZ DA RAÇA, 17/02/1934, p. 02).

Já em 17 de março do mesmo ano, na coluna “Estudo”, é possível verificar que para vencer os obstáculos da vida cabe ao negro se educar, tanto em ambientes formais, quanto não formais de ensino pois “sem estudo não se vence” (A VOZ DA RAÇA, 17/03/1934, p.08).

Durante todo o jornal é possível a verificação tanto da Frente Negra Brasileira como caminho para o negro afro-brasileiro alcançar sua elevação de direito, quanto o periódico A Voz da Raça como meio para se chegar ao objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da abolição da escravidão, em 1888, o que víamos era o ensino voltado, em um primeiro momento, aos pobres e marginalizados, como forma de civilizar-se, e depois às elites, tido como uma maneira de mostrar os moldes das boas famílias brasileiras. Pouco havia, no entanto, uma educação voltada à figura do sujeito histórico negro.

Como visto, a História da Educação reflete continuidades, contudo, com o surgimento dos movimentos negros, em especial da Frente Negra Brasileira no Estado de São Paulo, verifica-se a educação como forma de libertar-se das permanências do passado de escravidão.

O jornal A voz da raça, tido como órgão oficial da FNB, vêm como veículo de comunicação para, dentre outras coisas, refletir e incentivar os possíveis modos de educar-se para elevar-se enquanto raça pertencente do povo brasileiro.

Apesar de refletir interesses políticos, principalmente a partir da candidatura do presidente e líder Arlindo Veiga dos Santos, o jornal nos permite refletir também, como era possível numa nova política na década de 1930, a inclusão da figura do negro.



Através da verificação do periódico, foi possível a análise de como a Frente Negra Brasileira via e propunha mudanças para a vida social do negro brasileiro. Através de suas agremiações em cidades do interior de São Paulo, assim como para outros Estados do Brasil, a entidade buscava refletir quais as possibilidades dos negros afro-brasileiros conquistarem o seu chamado “lugar de direito”, tendo como uma das principais respostas a educação.

FONTES

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 18 mar 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 25 mar 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 15 abr 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 06 maio 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 29 abr 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 08 jul 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 09 dez 1933.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 03 fev 1934.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 17 fev 1934.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 17 mar 1934.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 31 mar 1934.

A VOZ DA RAÇA. São Paulo, 11 ago 1934.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.L.P. A escola primária da Frente Negra Brasileira em São Paulo (1931-1937).

In: **Negro e educação**: linguagens, resistências e políticas públicas/ Iolanda de Oliveira, Márcia Ângela da Silva Aguiar, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Rachel de Oliveira (orgs.) – São Paulo: Ação Educativa; ANPED, 2007.

BARROS, S.A.P. Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o fim do século XIX e início do século XX. In: ROMÃO, J. (Org.) **História da educação dos negros e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, p.79-91, 2005.

CRUZ, M.S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, J. (Org.) **História da educação dos negros e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, p.2133, 2005.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v.12, n.23, p.100-122, 2007.

DOMINGUES, P. O “messias” negro ? Arlindo Veiga dos Santos (1902-1978). **Varia História**, Belo Horizonte, v.22, n.36, p.517-536, 2006.

DOMINGUES, P. Um “templo de luz”: Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. In: FONSECA, M.V, BARROS, S.A.P (ORG.); **História da Educação dos negros no Brasil**. Rio de Janeiro: Eduff, p.271-302, 2016.

GONÇALVES, L.A.O.; SILVA, P.B.G. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.15, p.134-158, 2000.

LUCA, T.R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C.B. (Org.); **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, p.111-1153, 2008.

MALATIAN, T. O cavaleiro negro: Arlindo Veiga dos Santos e a Frente Negra Brasileira (1931-1934). In: Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades. ANPUH, 2013. **Anais...** Maringá: UEM, 2013. P.



1-10.

MALATIAN, T. Memória e contra-memória da Frente Negra Brasileira. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29, 2017. **Anais...** Brasília: UNB, 2017. P.1-16.

PEREIRA, A.A. Movimento negro brasileiro: aspectos da luta por educação e pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil” ao longo do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26, 2011. **Anais...** São Paulo: Anpuh, 2011. P.1-15.

SANTIAGO, R. A história da educação do negro no Brasil: interdição institucional à escolarização pelo poder e seus reflexos no século XXI. **Revista ABPN**, v.5, n.10, p.196-20, 2013.